

arte & fest

Filme | Comédia “Se Puder... Dirija estreia hoje” ▶▶ C/3



FOTOS: AFRICCO CORDINI



MONTAGENS | “Matadouro”, acima, estará em cartaz no Dirceu. “De repente fica tudo preto de gente” segue para o sul do Brasil, Europa e Japão

“De repente fica tudo preto de gente” é atual

“De repente fica tudo preto de gente” é um diálogo entre o coreógrafo piauiense, cinco performers de diferentes partes do mundo (Teresina, Kioto, São Paulo, Ipatinga e Amsterdã) e o público. A partir das ideias de massa e multidão desenvolvidas pelo escritor Elias Canetti em *Massa e poder*.

Ele ficou entre os dez melhores espetáculos de dança, segundo avaliação do jornal O Globo, em 2012, e traz uma temática que Marcelo considera bem atual.

É esse impulso das pessoas se juntarem, da multidão, de uma massa sem identidade, mas que possui uma força quando unida e que lembra bem o que vem vivendo o país com as manifestações nas ruas. “É um espetáculo bastante atual e mostra o momento que o Brasil está vivendo”.



→ Personalidade

Amanhã e domingo Marcelo Evelyn apresentará “Matadouro” no Galpão do Dirceu e depois levará o espetáculo Paris. “De repente tudo fica preto de gente” vai para o Rio, São Paulo, Roterdam, Kyoto e Londres

Evelyn

abre turnê internacional

LILIANE PEDROSA
DO ARTE & FEST

➤ Duas produções do coreógrafo Marcelo Evelyn segue em turnê que começa pelo Brasil e depois continua pelo Japão e Europa. “Matadouro”, depois de dois anos, será reapresentado nos próximos sábado e domingo, dias 31 de agosto e 1º de setembro, no Galpão do Dirceu, às 20h. Depois estará em temporada na cidade de Paris. ‘De Repente tudo fica Preto de Gente’ entra em cartaz no Rio de Janeiro, nos dias 7, 8 e 9 de setembro; São Paulo, nos dias 14 e 15 de setembro; Roterdam, nos dias 21 e 22 de setembro; Kyoto, nos dias 28, 29, 30 de setembro e 1º de outubro; e encerra em Londres, nos dias 11 e 12 de outubro.

A turnê internacional, segundo Marcelo, será bem importante para o Núcleo. Afinal, ele estará presente no circuito de produções contemporâneas que se destacam mundo afora. E é nessa pulsante teia de grupos, coletivos e artistas que ‘Ma-

com “Matadouro” depois de dois anos e poder também fazer o Preto de Gente em São Paulo e no Rio de Janeiro”, relata o coreógrafo.

“Matadouro” fecha a trilogia de Marcelo Evelyn/De-molition Inc iniciada com o espetáculo Sertão (Holanda-2003) e seguida por Bull Dancing (Brasil-2006). Para a construção de cada um dos três momentos deste trabalho, ele mergulha no universo do romance Sertões, de Euclides da Cunha, e se concentrou em torno de questões relacionadas a uma identidade territorial e cultural deslocada e ao embate entre racionalidade X animalidade na vida do homem contemporâneo.

“Matadouro” investiga o corpo como metáfora de um campo de batalha. “Matadouro é inspirado na obra de Euclides da Cunha e fala de resistência, mas de uma forma a favor do ser humano”, diz.

O jornalista Marcelo Cassal em crítica publicada em seu blog www.alexassal.blogspot.com faz uma descrição minuciosa de “Matadouro” e fala de sensações vividas em cada momento de sua apresentação. “Todos os espectadores se acomodaram, as luzes apagam e voltam a acender. Surge no palco um grupo de seis homens e uma mulher, com roupas comuns, mascarados, fazem uma fila de frente para a parede, tiram roupas e máscaras e esperam. Nós esperamos também, ouvimos Schubert e latidos de cão, o ritmo do tambor de Fábio, e permanece a sensação de alerta...”. Em trechos, ele vai descrevendo cada momento da produção, a reação do espectador que acompanha tudo de muito perto e se depara com o medo, a necessidade de agir, de responder aos estímulos que nascem a cada nova cena. E em meio as mais diversas sensações descritas por ele, arremata. “Percebo que valeu a pena ter assistido até aqui, ter visto seus rostos sem máscaras marcados por cansaço, emoção, certeza, medo. Penso que ainda há algo para encontrar nesta corrida, um sentido para tanta crueldade consigo e com os outros (e digo crueldade não como algo ruim, mas como um potencial de realização, um vale de força). Saio com a impressão de ter visto algo poderoso e inacabado, bonito e disforme, importante e insuficiente. Algo que ainda não deu certo, como o Brasil”.

→ Espetáculo

Matadouro investiga o corpo como metáfora de um campo de batalha. É inspirado na obra de Euclides da Cunha

tadouro’ e ‘De Repente Fica Tudo Preto de Gente’ aparecem, revelando uma produção que nasce no Piauí, fruto de um trabalho sólido iniciado por Evelyn e que é reconhecido fora do estado.

Apresentar ‘Matadouro’ lá fora neste momento será importante para o núcleo. “É importante para mostrar aos mais jovens que temos uma produção que se destaca, é um incentivo. É uma questão de acreditar”, diz.

O Núcleo do Dirceu é uma plataforma de artistas e produtores que tem como campo de interesse as linguagens das artes do corpo e o Bairro Dirceu Arcoverde, na periferia de Teresina, como lugar de referência urbana.

Em sua sede, o Galpão do Dirceu, são desenvolvidas ações voltadas para a criação de mercado e plateia para a arte contemporânea, formação de novos criadores, construção da cidadania, conscientização política junto à classe artística e pesquisa de linguagem. “Fico muito feliz em retornar